



3 1761 06576832 7

BRIEF

LF

0003835







Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

Antonio José d'Almeida (n)



AS
MATERIAES
ACADEMICAS
DO DIA 18

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

COIMBRA
1891

Brief

LF

000 3835



As manifestações academicas de dia 18

Nunca vi — tão grande o descaro propositado, a ridicula pretensão estrategica de facciosos ou ignorantes — tentar, em enxovalhos de viella, menoscabar aquillo que a maxima pureza de intenções alentou e uma austeridade sem igual levou a cabo.

Tambem, sinceramente o reconhecimento, nunca uma indignação tão fria e convicta motivará da minha parte, nos pleitos da palavra, um ataque de mais viril e quasi barbara reivindicação.

Mas é preciso bater a calunnia nos recessos do ultimo reducto, e pôr á dependura, na comica situação dos patetas impotentes, aquelles que, sem hombridade nos conflictos da propaganda, mais não são que guerrilheiros insubordinaveis aos principios da lealdade, surgindo, em nome de convenções estultas, com a farda de soldados de uma causa.

E' preciso que eu, fóra do ambito que a solidariedade com os meus delimita, só saia numa lucta inexoravel, em que a polidez da phrase soffra, pela natureza do recontro, em beneficio da represalia altiva que forçoso se me affigura deixar cruamente assignalada.

Porque eu não vou defender a manifestação que na estação de Coimbra estrondeou á passagem do comboio do rei, sob o ponto de vista doutrinal, das ideias. Na epocha miseranda que Portugal vae atravessando, a poucos deixará de revelar o intuito patriotico d'aquelles, que, não contaminados pela lucta dos egoismos ou amodorrados pela depressão moral, a pouco e pouco insinuada e já hoje fundamente apossada do paiz, em verdade se podem considerar legitimos representantes do orgulho nacional.

Desnecessario seria esse trabalho. Eu tão sómente quero frizar bem que nessa manifestação democratica, no seu grande valor inconfundivel, na sua correcta realisação pratica, na sua elevada significação moral, mais não houve, além da sinceridade que affrontou o perigo e do leal enthusiasmo virginal e patriótico que não soube nem quiz fugir ás duras consequencias. Nunca uma ideia faúllhou mais desinteressadamente em cerebros juvenis, como nunca a publica manifestação do pensamento dos homens se affirmou com mais correcção apezar da sua cathgorica energia.

Não comprehendem, porém, isso aquelles que, após o ruiloso facto, tentando o desvirtuamento seductor, começaram a soccorrer-se da mentirola villã, cavalgando subrepticamente pela vereda escusa que desemboca na praça, onde em promiscuidade repellente confraternisam miseráveis e imbecis.

Compreende-se. Podiam esses homens, em mangas de camisa que fosse, desenrolar o estendal das suas ideias politicas, das suas considerações sensatas, das suas opiniões burguezas, das suas exigencias sobre o respeito ao chefe do estado, dos seus sentimentos de vassalagem ás instituições vigentes, numa palavra, de tudo o que no seu espirito impera de razoavel ou inconveniente, de exótico ou acceitavel, de racional ou desconchavado — tudo enfim que conglobado tenha dado a força de orientação ás suas convicções ou o poder de resistencia á sua rotina.

Estavam no pleno direito de tudo isso apresentar. Direito que tanto mais acataríamos quanto é notorio e incisivamente declarado que queremos a expressão livre do pensamento no comicio e na imprensa, na conferencia como no livre, a ampla luminosa conflagração das ideias!

Attitude correcta seria essa, se o subterfugio da insidia, ou os arremessos da calumnia, não viessem, numa emboscada, bramir insultos ou cochichar facecias. Isso acataríamos. E a isso altivamente dariamos resposta concludente e serena.

Dir-lhes-íamos a impressão causada pelo estado doloroso de miseria, que numa marcha ininterrupta, galopante e febril, movendo attrictos e tragando as distancias, se espalha, numa invasão assoladora, por todo o paiz. Dir-lhes-íamos que operarios sem trabalho morrem de fome, agonisando as privações supremas, mais infelizes do que aquelles que, mandados para as terras de Africa, aos montões, como bestas, tiveram numa morte mais rapida a consummação do sacrificio. Dir-lhes-íamos que está imminente a detonação da banca-rotta, que acabará por lançar um pavor innarravel nos espiritos. Dir-lhes-íamos que, quando ainda esmaga o orgulho nacional, como uma prensa, a affronta de Inglaterra, se assimelha a uma gargalhada de desprezo, o fausto de viagens falsamente reveladoras d'um poderio que não existe. Dir-lhes-íamos, se a base da argumentação fosse o respeito ao chefe do estado, que, em todos os paizes, antes das transformações politicas, por que têm passado, quando já se affirma sob a fulguração de ideiaes mais avançados, a consciencia nacional, é mais que desculpavel, porque chega a ser admiravel, no estampido da sua violencia, o protesto fóra da lei, ou produza os martyres, ou consagre os heroes. Dir-lhes-íamos que sendo as instituições uma crystalisação de principios correspondentes a um periodo da evolução dos povos, antes da sua derrocada se dar, já o proselytismo da Ideia Nova tem insuflado o espirito do protesto ardente, áquelles que na Historia destacam em todo o relevo mystico dos martyres, ou nas linhas imperturbaveis e severas dos heroes da Humanidade! Dir-lhes-íamos, finalmente, jungido ao pensamento dominante da nossa convicção politica, tudo o que de doloroso nos abala, de atterrador nos confrange, de pavoroso nos esmaga, que, vendo os desastres da nossa honra, as ameaças á nossa independencia, as calamidades da nossa situação, nós, vidas sem mancha, dedicações sem interesse, passado sem macula, iamos dizer ao chefe do estado, na sua passagem por Coimbra, semi-allucinados, num desespero sagrado, que era a nossa

Patria que queríamos que vivesse, a nossa Patria independente, que é mais de que elle, porque elle é um homem que serviços nenhuns lhe tem prestado, e a Patria é cinco milhões d'almas, é a reunião de mil sentimentos moribundos, que urge chamar á vida, de mil interesses que não podem ser feridos, de mil glorias impericiveis que formam e delimitam a atmospherá nacional, a que ainda dá fremitos de audacia, num epico trovão, rolando a tres seculos de distancia, a epopeia colossal de Camões!

De tal fórma fallariamos se de maneira racional e sincera nos reptassem.

Mas! Que degradação immensa! Ha por este velho burgo coimbrão aberrações humanas, cujo prazer, cujo officio, cuja vida tem sido, nos ultimos dias, distillar do cerebro com gorgoladas de grangrena, dichotes e infamias que não sei o que mais causam: se indignação, se nojo.

Não faço citações, nem apresento exemplos. Tão phenomenal é a collecção d'esses escarolados productos da parlapatice indigena.

Creio até que não tem faltado quem invocando phantasiosos furores dissesse aos quatro ventos, que republicanos foram encontrados de labios depostos na mão de D. Carlos numa saudação cortez; e monarchicos façanhudos, debaixo do comboio real, de musculos faciaes contrafeitos á moda nihilista, olho rebrilhante de facinora, mixto de heroes e bandidos, riscando phosphoros de espera gallego para incendiar bombas de dynamite!

Se tal não têm dito é porque as faculdades inventivas d'esses criticos de cebo, desengatam em geral no acume dos momentos solemnes.

*

Quero todavia, porque preciso se torna, abrir clareira na minha deliberação. Um facto que para ali se aponta tem de vir a publico e ser analysado ainda que apidamente.

Disse-se e espallhou-se que um estudante da universidade fizera na gare da estação, quando a rainha D. Amelia mais se poz em evidencia no vagon real, um gesto caracteristico e offensivo — o classico gesto da garofice galhofante.

Repillo o boato por inadmissivel e absurdo.

Um estudante não podia de fórma alguma lançar mão de tal meio para formular o seu protesto, nem os ardores do temperamento de fogo d'esse rapaz podiam encontrar nesse gesto indesculpavel, sobretudo perante uma senhora, a expressão vehemente e digna que elle havia querer dar-lhe.

Não com certeza. Mais razoavel é se alguem sinceramente julga ter visto tal gesto, admittir uma confusão que aliás se pode considerar naturalissima.

Mas na discussão, seja por um momento permittida a hypothese, que, repito, deve ser posta de parte, com a semceremonia com que se affasta tudo o que por extraordinario não é admissivel.

Que importancia tinha esse facto para desvirtuar a manifestação compacta d'um numeroso grupo que nelle não soffria responsabilidade, nem devia manter connivença? Respondam-me os criticos improvisados, que esta terra da sabedoria defecou, em toda a sua desvergonha de inimigos desleaes. Vê-se aqui como o exaggero, numa campanha de ruins sentimentos, não trepida, na desfiguração de intenções, em saltar por cima dos mais elementares principios, deixando a descoberto a deficiencia intellectual, que affnal é a nota dominante de todos os seus ataques contra nós. Não fallavam noutra cousa. O gesto, o gesto! E era vel-os apodar de canalhas e garotos, todos os que na estação deram vivas que não quadraram á consistencia dos seus interesses de compadrio.

Admittido o facto, a analyse da critica, que ao procedimento da generalidade fizeram, leva-me a concluir que os pobres diabos irão amanhã, na sua pretensão parrana, condemnar o effeito d'uma orchestra, por uma nota em falso isolada, ou a belleza d'um rosto pela carie d'um dente!

O fervor magnanimo com que meia Coimbra appreciou o acontecimento horrendo e o trabalho grandioso que lhe imprimiu, para concluir «os baixos instinctos» de toda a academia republicana, leva-me a crer que é bem certa e merecida a reputação que os monarchicos coimbrãos usufruem na sua maioria, e que se encerra em todo o espaço que vae da imbecilidade mais chata á petulancia mais atrevida. E antes de mais, declaração faço, e firme, de que ha nos partidos conservadores de Coimbra alguns poucos homens intelligentes e por certo aproveitaveis. Mas em referencia aos da politica activa, o que mais interessa no caso sujeito, não tem elles entre si, afóra restrictissima excepção, uma unica intelligencia provada, quer chefes ou subordinados, jornalistas, galopins serventuarios e marosqueiros da trica eleitoral. Esta gente palrando nas gasetas, ou pataratando nas lojas de tal modo combaliu a percepção dos que lhe são exercito e grey, que qualquer engajador de votos se considera no direito de berrar tolices de cadeira sobre assumptos que apesar do pouco intrincado, nem aos patrões cederiam a sua comprehensão. Ajunte-se á lamentavel falta de penetração, a podridão monarchica, que tudo e todos ataca nos arraiaes carlistas, e digam-me, com a mão na consciencia, se era para admirar que por ali salisse a grunhir, o caso do gesto, na intenção malevola, que é manifesta, e no valor achatante que para todos os republicanos queriam tirar, revelando estupidez por não ser localisada a imputação em quem o praticasse, se alguém porventura o tivesse praticado.

Mas, para pasmar é que essa opinião confundente de responsabilidades se aguentasse uns poucos de dias, avolumada pelos mordomos palrantes da confraria monarchica, entrados em scena á ultima hora, sem um homem haver, que, percebido o desastre do estratagema, á chusma impozesse silencio, por honra d'elles que não por nossa, a quem mais cedo ou mais tarde seria feita justiça, para que aliás abriam caminho com o defeito fundamental da argumentação.

E ainda assim, para pasmar talvez não seja se bem attendermos á falta de capacidade sizuda de que tal gente, ha largos tempos, vêm dando copia fidedigna. A's bulhas uns com os outros têm deixado perder á terra o que ella em mais d'uma occasião podia de vantajoso adquirir-e, ás avessas, deleitam-se com melhoramentos prescindiveis, que de forma nenhuma compensam a sua acção gazofilante á bolça do contribuinte. Dominados os regeneradores durante longo periodo pelo pulso do Lourenço que os reduziu á passividade, foram, tempos depois, os progressistas, como represalia, atirar-se de cócoras perante o Navarro, talento sem igual para arranjar *chalets*, e perante o Mattoso, intelligencia de primeira para mostrar ás benevolas turbas que nada percebe.

Em guerra uns com os outros, num meio deleterio, com todos os vicios de origem, reflectindo o poder deprimente, que nos partidos monarchicos portuguezes se accentua á falta d'um principio superior unitivo nesses grupos feitos a cordel em volta dos chefes, eil-os unidos, no combate aos republicanos, cabeceando todas as toleimas e lançando mão de todos os expedientes. Mister não é bordar considerando sobre a suppuração nos rebordos da junção operada, de que desde todo o principio tem escorrido em gottas de pús alleivosias brutaes. Hoje de olho contristado e lamurioso para as sopas do Lopo, como para a codea do Mariano, defendem as instituições para regosijo da pança e darão ámanhã á monarchia o epitaphio ingrato dos adeptos por interesse, voltando os mesmos olhos implorativos para a Republica.

Mas apesar de tudo, confessar devo que ás vezes se me affigura erro dar grande parte da responsabilidade dos seus commettimentos á perfida maldade que muitos d'elles representam, porquanto talvez á sua debil mentalidade e relaxada ignorancia se deve attribuir as figuras tristes que fazem e os mais actos que praticam. Ha por cá gente considerada illustre, que a uma revolução chama *guerra*, e aos republicanos dirige ameaças, constatando que tem para nos alinhar: *no campo physico*,

o Ferrão para a pranchada; *no campo moral*, o Queiroz para a remessa á enxovia.

Nesta terra chamada imporio das letras, asylo da sabedoria e outras larachas de egual gosto, ha muito politico abalisado, commendadores, conselheiros e mais rabolevas idoneos, que quasi se acham nos casos da sopeira da lenda, que, querendo fingir leitura corrente na presença do namoro, pegava no *Diario de Noticias* de pernas para o ar.

Afora estes, que mais enraivados contra os republicanos academicos se mostravam, porque veem ser as «barulheiras» como a do dia 18, o prenuncio d'alguma coisa grave, que para elles se traduzirá no afastamento do bernal caridoso, outros surgiram a largar opinião — os indifferentes. Entre esses realmente alguns homens de merecimento ha, que d'elle se valem para arranjar as coisas de forma a andarem de bem com Deus e com o Diabo. Dizendo-se os arautos da opinião imparcial, e affirmando-se em campo neutro, mostram sempre ter porta aberta para em caso supremo se escapulirem para o lado da maioria. Sorriso sceptico nos labios, treta espezvitada e cantatas manhosas, asseguram a imparcialidade, mas, mal alguma coisa de funesto lhes acontece, logo se põe receiosos e prudentes sob a aza das instituições, não duvidando mesmo dizer que sempre lá tiveram logar marcado.

Suppondo-se no direito de tomar uma attitude mais que censuravel em face do estado de decomposição politica, que desastradamente invade a sociedade portugueza, tiram-se dos seus cuidados, por occasião da má lingua solemne, e juntam-se ao coro, pingões e tinhosos, ainda em obediencia á theoria da porta sempre áberta para o que der e vier.

A estes nem uma palavra dirijo, porque não os considero no direito de dar á trela. Conniventes pela sua abstenção criminosa na perda do paiz, e vindo, nos casos como o presente, repercutir patacoadas, lembram-me sinetas de campanario, soando á ordem do sachristão sem escrupulos na escolha do santo da festa.

Impossível me seria passar adiante sem uma referencia ainda que pouco funda aos monarchicos academicos, que, numa comprehensão politica depravada ou inconsciente, esqueceram formalidades e principios que nós jámais desprezamos. ⁴

Sabedores do que havíamos resolvido, que tal era a firme disposição de não fazer manifestações desagradáveis á realza, caso elles calassem os seus vivas monarchicos, não duvidaram ir para a estação, costas quentes com o sabre policial, businar em vivorio epileptico sentimentos, que em poucos revelariam convicções e a nenhuns asseguraram coragem ou arrojo.

São estes homens que, presos dois estudantes e outros *debaixo de olho*, no calão auctoritario de Condeixa, não trepidaram dar força á auctoridade para a perseguição, fisingando assignaturas destinadas a um pastel congratulatorio que, segundo se diz, foi feito de meias com o governador civil do districto.

Idos ao Porto, não tiveram uma bengalada, ou murro no punho nervoso, para desaffrontar á cebolada de que foram victimas e que, na sua ideia de formal desaggravo, em meu humilde entender, mais justa não podia

⁴ Não era intenção minha esgrimir neste trabalho contra os academicos monarchicos, que no actual pleito se evidenciaram pouco acatadores da confraternidade que imprevisamente romperam. O immenso respeito pelo que tão grande foi, e que nunca rivalidades internas tinham conseguido destruir — a fraternidade da academia de Coimbra, punha peias ao meu temperamento. Não desejava neste inicio de campanha ser o primeiro a brandir a lança da guerra intestina, apesar de em tal campo offerecer á primeira provocação longa e séria resistencia.

Desde o momento, porém, que nas *Novidades* vejo o arrazoado d'um estudante monarchico com pretensões de censura aos republicanos, quebro a resolução anterior e começo de espancar dentro dos limites da justiça, o grupo carlista a que pertence o insidioso mancebo das *Novidades*, que procura entornar sobre nós a responsabilidade da chufa que no Porto os vergastou. Ainda assim, por hoje ao de leve. Por hoje.

ser. Antes, seguindo o processo classico dos ultrajados sem energia, foram, á sahida do S. João, pedir ao rei que com as solas das botas lhes limpasse das capas a escarraria dos rapazes portuenses.

Uma vez cá, acoitando-se na amizade pessoal e novas assignaturas fisingando, eil-os num tremor esganante a pedir protesto para a batatada portuense, que provocaram e não tiveram o brio de, pelo proprio pulso, repellir.

E são elles que pela voz do chalreador pateta das *Novidades* enviam, de escantilhão, doestos aos republicanos, que, já fóra dos laços fraternaes que elles despedaçaram, mais não podem levar a publico além do desprezo por quem ao lado da policia collaborou na perseguição desfechada contra nós, que nunca jámais deixámos de para com todos mostrar bem alto cavalheirismo e pundonor!

Dolorosamente faço estas ligeiras observações por que, na solemnidade do momento, só melancolia me invade ao sentir dentro de mim alguma coisa aniquilada e morta. Ao ver a laceração por mãos irreverentes da antiga união academica, que sempre timbrei em ajudar a manter, assiste-me a pezarosa commoção de quem olha um cemiterio, em que jazem affeições queridas e está sepultado um pedaço da propria alma. Assim o querem, assim o tenham. A cada fogacho que de lá fuzile farei trovejar sem clemencia toda a metralha da minha indignação.

De resto, continuem fazendo cauda ao commissario de policia.

E a proposito do Ferrão:

Commentarios diversos têm sido feitos ao procedimento d'aquelle sustentaculo do throno, exhibido nas pranchadas e prisões do dia 18.

Ainda ninguem, porém, encarou a questão logicamente, em principal, pelo que diz respeito á prisão do estudante que deu um viva á Patria. E' preciso, um desconto, meus senhores!

Por mais estranho e impolitico que pareça o facto de deitar mão a um homem, por um viva á Patria, quem mais obrigação tinha de pela sua posição nunca dar a entender que a pessoa do rei e a ideia da Patria eram incompatíveis, póde, todavia, haver explicação e desculpa.

Ferrão bacharelou-se em direito nos bons tempos já idos, em que uma arenga fabricada em nariz de cêra para gastos da commuidade pelo *urso* magno do curso, chegava para as despezas rethoricas de toda a formatura. Uma vez refractado para a *pratica*, apenas teve como imposição innilludível uma coisa: desenvolver em pugnas terríveis, a musculatura amada e dar folga permanente ao cerebro, attribulado pelas exigencias do bacharelato.

D'ahi o desprezo altiloquo pelas pequenas coisas, que, embora importantes para o conjuncto dos grandes feitos, invisíveis se tornam ao seu olho de pilar das instituições.

De mais, Ferrão, como todos os homens superiores, tem um fraco em volta do qual faz gravitar todo o scenario da sua vida. Não admira. Fracos e notorios muitos homens grandes têm tido. Ainda ha poucos annos, morreu na França, em Paris se bem me recordo, um escriptor celebre, um dos ultimos representantes do romantismo já decrepito, que costumava mostrar-se, na varanda da sua casa, perfeitamente nú ás multidões abysmadas. Explicava amavel o pittoresco facto, dizendo a conveniencia de se habituar de antemão ao papel de estatua que de futuro representaria nalguma praça rumurosa.

E d'um sabio allemão ouvi dizer ser tão grande o desespero que o invadia quando, ao levantar-se, não encontrava as botas engraxadas que, por mais d'uma vez, se atirou ao criado imprevidente, apertando-lhe as guellas.

Não me constam do Ferrão coisas identicas.

Nunca ouvi dizer que elle se mostrasse da sua janella aos passeantes da Sophia com a musculatura de athleta á vela, nem tão pouco o acho capaz de assentar o seu bengalão de commando no costado do engraxador que se esqueça de lhe lustrar os botes de combate.

Mas em compensação tem o fraco da dispersão. A's originaes esquisitices do francez e do allemão acima citados chama o vulgo por designação especial. Como se trata do sr. commissario, que priva com a fera da lei das rolhas, a qual, ha uns tempos a esta parte, mal eu principio a fallar logo começa a resmorder, direi, amavel, que s. ex.^a tem a excentricidade da dispersão.

E tem. E' vel-o. Inflamado e glorioso, olho fuzilante, intima á dispersão. Se as gentes se affastam, não importa! Continúa gritando. Aié que pór ultimo, os braços mais hirtos, mais fero o semblante, levanta a bengala, intimando a dispersão ás aves do ceu. E creio que as aves dispersam. . .

Fico á espera de que elle, um dia, em plena rua da Calçada, intime dispersão ás casas da baixa e ellas desapareçam com habitantes e mobilia. Será occasião de o ver transfigurado e epico, de braços cruzados numa pose antiga, olhar para o deserto que a sua palavra produzir e exclamar com erros de geographia e tudo:

— *Campus ubi Troja fuit!*

*

E' tempo de terminar. Não a vangloria de vir defender os presos do dia 18, sympathicos rapazes na sua valentia altiva, guiou a minha penna ao longo das paginas que ahi deixo. Desde logo a opinião da Coimbra imparcial e justa formou em volta d'esses meus camaradas uma espessa muralha de affectuosa protecção. Não tão pouco o prazer de malhar no arcaboço dos adversarios me fez vir a publico, neste rasgo de leal vindicta.

Uma razão sómente me conduziu a romper o silencio: a inadiavel necessidade de conter em respeito todos os que não duvidaram, enfiado o cothurno da ignorancia e d'antemão premeditada a mocada da insolencia, atacar pelas costas aquelles que impavidamente, mas honradamente seguem o seu caminho, — de nós que cá vamos, muitas vezes sem generaes, mas sempre com clarins a annunciar a nossa marcha, pela estrada larga das reivindicções patrioticas.

Mas confessar o quero, antes de pôr as ultimas palavras nestas paginas: um pezar amargo alastra no meu espirito ao lembrar-me que tive, numa questão de camaradagem, de voltar o bico da minha penna contra aquelles que, apezar de todas as luctas, que, sob o ponto de vista politico, se hão revolido no nosso seio, sempre considere-i e respeitei como collegas.

Causa uma tristeza infinda ver tão brutal excepção aberta nos brios da Academia de Coimbra, que, em todos os tempos, deu enorme percentagem á enormissima legião dos perseguidos e dos victimados, oppondo a cidadella dos seus corpos á espada dos tyrannos, e dando á liberdade o sacrificio da sua vida.

Tinham esses rapazes todo o direito, se assim o entendiam, de affirmar os seus principios monarchicos; mas nunca deviam, por indecoroso, dar contra nós força ás auctoridades, por uma confraternisação em processos.

Uma tristeza infinda me causa, mas assim o quizeram; não nos ficando, ainda por cima, em debito de provocação para o ajuste de contas final...

Desgraçado paiz este, que, cabeça vazia de ideias e sorriso de estanho na face, se revolve na contradicção flagrante de todo o seu modo de ser, não ouvindo sequer a propria voz que da Historia lhe clama abnegação e civismo.

Mais do que a homens de coração e caracter é permittido supportar, — misérias sem fim se têm desenrolado num longo panal de sudario.

Praza a Deus que, se á Patria a vida fôr impossivel, clarões de incendio reverberem no seu corpo inerte.

Assim ao menos, respeitada, na Historia poderá dormir envolta em crepes que sejam noites !

Coimbra, novembro de 1891.

Antonio José d'Almeida.

Preço 30 réis





PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF

LF

00 03835

01822 678

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 02 10 07 004 4